

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



TENDÊNCIAS FEMINISTAS SOCIALISTAS E MARXISTAS: contribuições e desafios à afirmação da emancipação humana das mulheres

Miriam de Oliveira Inácio¹

RESUMO

O artigo discute as contribuições e os desafios de tendências feministas socialistas e marxistas à afirmação da emancipação das mulheres na perspectiva da emancipação humana. Com base no materialismo histórico-dialético, os procedimentos metodológicos envolvem a pesquisa bibliográfica sobre as tendências que abordam a consubstancialidade/coextensividade das relações sociais de sexo, classe e raça/etnia; a relação entre gênero, classe social e raça/etnia e a relação entre patriarcado, capitalismo e raça/etnia, publicadas no Brasil entre 2010 e 2020. As conclusões indicam que todas as tendências feministas socialistas e marxistas estudadas defendem uma ótica de totalidade social na análise da questão da exploração/opressão das mulheres na sociedade capitalista, a partir do pensamento marxiano, mas tensionam com a concepção de Classe Social em Marx, em que apresentam novas elaborações.

Palavras-chave: Emancipação Humana. Feminismo. Emancipação das Mulheres.

ABSTRACT

The article discusses the contributions and challenges of socialist and marxist feminist tendencies to the affirmation of emancipation of women from the perspective of human emancipation. Based on historical-dialectical materialism, the methodological procedures involve bibliographical research on tendencies that approach the consubstantiality/coextensivity of relations of sex, class and race/ethnicity; the relationship between gender, social class and race/ethnicity and the relationship between patriarchy, capitalism and race/ethnicity published in Brazil between 2010 and 2020. The conclusions indicate that all the socialist and marxist feminist tendencies studied defend a perspective of social totality in the analysis of the issue of exploitation/oppression of women in capitalist society, based on marxian thought, but they tension with the conception of social class in Marx, in which they present new elaborations.

Keywords: Human Emancipation. Feminism. Emancipation of Women.

¹ Docente no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Serviço Social. E-mail: miriam.inacio@ufrn.br.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta reflexões preliminares de uma pesquisa em andamento, que pretende recuperar o legado de diversas tendências feministas socialistas e marxistas, observando-se suas contribuições e desafios teórico-políticos à afirmação da emancipação das mulheres na perspectiva da emancipação humana.

Considerando que o feminismo, pensado como prática política e campo do saber, surge historicamente como um movimento voltado para a conquista da emancipação das mulheres, torna-se fundamental articular a luta feminista ao projeto de emancipação humana da classe trabalhadora.

No Brasil, há uma diversidade de redes feministas que se encontram reunidas em torno do ideário anticapitalista, contra o neoliberalismo e situadas no campo do feminismo popular. Porém, apresentam ideários teórico-políticos diferenciados: de um lado, Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) e a Marcha Mundial das Mulheres (MMM) definem-se como movimentos feministas anticapitalistas, antipatriarcais e antirracistas, comprometidos com o enfrentamento à LGBTfobia; de outro lado, o Movimento Mulheres em Luta (MML) e o Movimento Pão e Rosas do Brasil apresentam-se como movimentos feministas classistas e socialistas de defesa das mulheres trabalhadoras e de enfrentamento ao capitalismo, ao machismo, ao patriarcado, ao racismo e à LGBTfobia (INÁCIO; MACENA; LIMA, 2022).

É importante destacar que todas estas articulações feministas demonstram a necessidade da unidade entre estas lutas, porém há uma diferenciação a ser aprofundada quanto ao significado do projeto societário anticapitalista, quer seja de superação radical da sociedade capitalista ou de convivência com um capitalismo reformado. Neste sentido, de acordo com Wood (2003 b), os movimentos anticapitalistas podem assumir uma perspectiva socialista ou voltada para a humanização do capitalismo.

Nesta direção, a partir da categoria de totalidade social marxiana, este estudo pretende analisar as principais tendências teóricas feministas que subsidiam as

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

discussões dos movimentos feministas no país, quais sejam: os debates sobre a consubstancialidade e coextensividade das Relações Sociais de Sexo, Classe e Raça/Etnia; a relação entre Gênero, Classe Social e Raça/Etnia; e a relação entre Patriarcado, Capitalismo e Racismo.

A partir destas considerações, o estudo buscará responder a seguinte questão de pesquisa: *Quais as contribuições e os desafios das tendências feministas socialistas e marxistas à afirmação da emancipação humana das mulheres?* Derivadas desta questão principal, decorrem algumas questões norteadoras: Há um compromisso destas tendências feministas socialistas e marxistas com o projeto societário de emancipação das mulheres na perspectiva da emancipação humana? É possível identificar a ótica de totalidade social marxiana nas produções teóricas destas tendências? Quais as concepções de classe social presentes nas tendências estudadas?

Neste sentido, o objetivo geral da investigação é refletir sobre as contribuições e os desafios das tendências feministas socialistas e marxistas à afirmação da emancipação humana das mulheres. Os objetivos específicos são os seguintes: 1) analisar as tendências feministas socialistas e marxistas a partir da sua vinculação a uma ótica de totalidade social marxiana e da sua concepção de classe social; 2) apreender as bases teórico-metodológicas das Relações Sociais de Sexo: consubstancialidade e coextensividade das Relações Sociais de Sexo, Classe e Raça/Etnia; 3) problematizar as abordagens sobre a relação entre Gênero, Classe Social e Raça/Etnia e 4) apreciar os enfoques acerca da relação entre Patriarcado, Capitalismo e Racismo.

Sendo assim, a metodologia da pesquisa fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, com base no arsenal categorial do método de Marx, como as categorias nucleares da Totalidade, Contradição e Mediação (NETTO, 2009), buscando apreender as tendências feministas socialistas e marxistas como expressão da realidade concreta. Os procedimentos metodológicos adotados abrangem a pesquisa do tipo qualitativa com uso da pesquisa bibliográfica sobre as

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



principais elaborações das tendências feministas socialistas e marxistas assinaladas e publicadas no Brasil na última década, entre 2010 e 2020.

Quanto à relevância acadêmica e social da pesquisa, esta poderá contribuir com o adensamento da produção de conhecimento no campo feminista socialista e marxista, capaz de subsidiar as lutas feministas por direitos e políticas públicas na perspectiva da emancipação humana das mulheres.

2 A EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES NA PERSPECTIVA DA EMANCIPAÇÃO HUMANA

A análise crítica, histórica e de totalidade social marxiana situou a problemática das mulheres no interior das relações sociais capitalistas e a necessidade de superação do capitalismo e de suas classes sociais antagônicas, enquanto condição central para a emancipação das mulheres na perspectiva da emancipação humana.

Marx (1985, 2004, 2006), Marx e Engels (1998, 2002) e Engels (2000) apreendem alguns aspectos específicos da condição de dupla opressão das mulheres na família e no mercado de trabalho. Apontam uma solução radical para a questão da opressão da mulher ao defender a necessidade de suprimir as condições que a oprimem e que a tornam um mero instrumento de produção, isto é, o fim do sistema capitalista e da família burguesa, na perspectiva de criação da sociedade comunista. Nesse sentido, o projeto de emancipação das mulheres é idêntico ao projeto de emancipação da classe trabalhadora, porém diferenciando-se com a inclusão da proposta de liberação das mulheres do trabalho doméstico e garantia de sua participação na produção social.

Marx e Engels consideram a emancipação da mulher como uma referência para a emancipação humana geral. O conceito de Fourier, de que o grau de emancipação da mulher dá a medida da evolução de toda a sociedade, foi tomado como princípio por Marx e Engels (GARCIA, 2011; ALAMBERT, 1986).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nos *Manuscritos econômico-filosóficos*, Marx (2004) destaca que a emancipação da sociedade da propriedade privada e da servidão se manifesta na forma política da emancipação dos(as) trabalhadores(as), com a instauração do regime comunista.

A ideia de emancipação humana em Marx exige a supressão das relações de exploração e alienação próprias do sistema capitalista. A emancipação humana é incompatível com a sociedade capitalista na medida em que este modo de produção se fundamenta na propriedade privada, na divisão do trabalho e na exploração da força de trabalho, engendrando relações de dominação, alienação e exploração dos indivíduos sociais.

Nas reflexões sobre a relação entre emancipação humana e política na obra *Questão Judaica*, Marx (2007) concebe a emancipação política como conquista de direitos legais no interior da sociedade capitalista, o que representa um avanço, mas ressalta que a emancipação política não tem a capacidade de emancipar o indivíduo por completo.

Não há dúvida de que a emancipação *política* representa um grande progresso. Embora não seja a última etapa da emancipação humana em geral, ela se caracteriza como a derradeira etapa da emancipação humana dentro do contexto do mundo atual. É óbvio que nos referimos à emancipação real, à emancipação prática (MARX, 2007, p. 23, *grifos originais*).

Discutindo as limitações da emancipação política, Marx (2007) afirma que esta não gera a emancipação humana, ao contrário, ela se consagra pela cisão do ser humano entre a vida pública e a vida privada. Dessa forma, o fim da vida política é a garantia dos direitos do homem e da mulher de modo individual e do(a) burguês(a). Assim, os direitos são um meio para a consagração da sociedade burguesa e não o contrário.

A tradição marxista e socialista na passagem do século XIX ao XX na Europa, inspirada no pensamento de Marx e Engels, conseguiu articular a luta por direitos para as mulheres ao projeto socialista de emancipação humana. A opressão das

PROMOÇÃO



APOIO



mulheres era vista essencialmente como uma questão de classe social, ao mesmo tempo em que o movimento socialista não rejeitava as reivindicações das mulheres no campo da emancipação política, como o direito ao voto e à total igualdade jurídica entre os sexos. Neste período, destacaram-se as reflexões de Zetkin (1976;1980) e Lenin (1980) sobre a relação entre emancipação humana e emancipação política, bem como a contribuição de Kolontai (2007), que defendeu a necessidade de transformação dos comportamentos patriarcais para o estabelecimento da igualdade sexual e de novas relações entre os sexos.

Com base nestas reflexões, a intenção é analisar como as tendências feministas socialistas e marxistas contemporâneas têm abordado o projeto de emancipação das mulheres na perspectiva da emancipação humana.

3 TENDÊNCIAS FEMINISTAS SOCIALISTAS E MARXISTAS CONTEMPORÂNEAS

Este item problematiza a concepção de classe social e a vinculação a uma ótica de totalidade social marxiana nas tendências feministas socialistas e marxistas indicadas, o que poderá revelar tensões entre marxismo e feminismo.

3.1 A consubstancialidade e coextensividade das relações sociais de sexo, classe e raça/etnia

Desde os anos 1970, as pesquisadoras desta tendência vêm desenvolvendo reflexões sobre o papel da mulher na reprodução social capitalista, incluída nesta a funcionalidade do trabalho doméstico feminino para a reprodução da força de trabalho, a partir do pensamento de Marx e Engels.

Segundo Kergoat (1996, 2009), as *Relações Sociais de Sexo* são formadas pelo grupo social dos homens e das mulheres, e se exprimem por meio da divisão

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

social do trabalho entre os sexos, chamada de *divisão sexual do trabalho*, sendo esta, marcada por uma relação de poder dos homens sobre as mulheres.

A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais de sexo; essa forma é historicamente adaptada a cada sociedade. Tem por características a destinação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a ocupação pelos homens das funções de forte valor social agregado (políticas, religiosas, militares etc.) (KERGOAT, 2009, p. 67).

Ao argumentar sobre a necessidade de trabalhar simultaneamente com relações entre os sexos (opressão) e relações de classe (exploração), Kergoat (1986) afirma recusar-se a hierarquizar essas relações, pois considera que não há um inimigo central, visto que as operárias são aliadas e antagônicas em relação aos operários. Conforme Hirata (2002), a recusa a hierarquização das relações sociais de sexo e de classe conduziu Kergoat à ideia de “coextensividade” para pensar a imbricação destas duas relações.

Já o conceito de “sujeito sexuado” adotado tensiona a análise marxista clássica sobre a classe social, aspecto estratégico do projeto societário de emancipação humana que considera a potencialidade revolucionária da classe trabalhadora.

A preeminência do econômico, que fez da força de trabalho um conceito-chave na análise marxista clássica das relações de dominação, cede lugar ao conceito de “sujeito sexuado”, inserido em uma rede de relações intersubjetivas. É essa passagem do primado do econômico e das relações de exploração para a afirmativa de uma ligação indissociável entre opressão sexual (e de classe) e exploração econômica (e de sexo) que permite, a meu ver, reconceitualizar o trabalho, dinamizá-lo, a partir da introdução de uma subjetividade efetiva, ao mesmo tempo “sexuada” e de “classe”, de acordo com a expressão de Kergoat (HIRATA, 2002, p.277).

Para Cisne e Santos (2018), a perspectiva da consubstancialidade/coextensividade das relações sociais apresenta uma melhor correspondência ao materialismo histórico-dialético por considerar as relações sociais estruturantes (sexo-raça e classe) de forma indissociável. Neste sentido,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

concordamos com a análise marxiana sobre a determinação econômica em última instância:

Entendemos a importância e o desafio de não hierarquizar categorias ou mesmo relações sociais. Defendemos, entretanto, a determinação econômica, em última instância, que a classe empreende o que, para nós, não significa hierarquizar, mas reconhecer que mulheres, homens, a população LGBT, negra e indígenas são divididos entre si pela estrutura das classes sociais. [...] Mais uma vez, insistimos, isso não significa que tudo se esgota na classe ou que ela por si só seja suficiente para explicar os fenômenos. Apenas entendemos que é por meio da conformação e dinâmica das classes que as explorações e opressões se processam. Classes que, por sua vez, possuem sexo e raça. [...] É nessa compreensão que entendemos a classe como uma totalidade conformada em relações sociais concretas (incluindo sexo e raça), ao mesmo tempo que pode se constituir como um sujeito político universal voltado para a emancipação humana (CISNE; SANTOS, 2018, p. 87-88).

3.2 Abordagens sobre a relação entre gênero, classe social e raça/etnia

Na transição dos anos 1980 aos 1990, a criação da categoria gênero foi importante para indicar o caráter social das distinções fundadas sobre o sexo. Scott (1990) sistematiza o conceito de gênero por meio da incorporação das teorias de conflito e poder dos pós-estruturalistas (Deleuze, Derrida e Foucault), no contexto das teorias da linguagem e do paradigma pós-moderno, em que a construção da identidade de gênero é captada por meio da linguagem (comunicação, interpretação e representação). A definição de gênero de Scott (1990) apresenta como primeira proposição a ideia de que “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1990, p.14).

De outro lado, a adoção da categoria gênero representou um movimento de afastamento do feminismo, em que as feministas apontaram o caráter “neutro” e despolitizante do gênero, com uma crítica dirigida especialmente à academia: “‘Gênero’ tornou-se um termo apolítico, uma palavra que permite evitar a designação específica de ‘mulheres’. ‘Gênero’ faz sumir o patriarcado, o contexto histórico e político do poder (BARRY, 1995, p. 11 apud FONSECA, 1997, p. 15).

PROMOÇÃO



APOIO



Ao corroborar com a crítica ao caráter pretensamente neutro e apolítico do gênero, Saffioti (2004) defende o uso simultâneo dos conceitos de gênero e patriarcado ou do termo “ordem patriarcal de gênero”: “[...] o *patriarcado* é um caso específico de relações de *gênero*” (SAFFIOTI, 2004, p. 119, *grifos originais*).

Saffioti (1999), na sua crítica à Scott (1990), entende que as significações atribuídas pelos indivíduos e as realidades discursivas da consciência são produtos da existência, e não da consciência em si, como ensina Marx e Engels. A linguagem não é apenas instituinte, é também instituída pelo conjunto da totalidade do ordenamento social. Por isto, ela opta por pensar o gênero como uma categoria histórica e tomada em uma dimensão descritiva.

A incorporação da categoria gênero como uma categoria histórica e descritiva na tradição feminista socialista e marxista tem sido defendida principalmente por meio da imbricação entre gênero e classe social. E considerando o caráter estratégico da luta de classes para o projeto de emancipação humana das mulheres, resta saber qual a concepção de classe social ou o lugar da classe social nesta análise,

Ao assumir uma perspectiva feminista socialista, Saffioti (1992) defende o entrecruzamento entre gênero, raça/etnia e classe social, em que essas três contradições fundamentais são parte de um único sistema de dominação/exploração, formando um nó.

Desta forma, as classes sociais são, desde sua gênese, um fenômeno gendrado. Por sua vez, uma série de transformações no *gênero* são introduzidas pela emergência das classes. Para amarrar melhor esta questão, precisa-se juntar o racismo. O nó (SAFFIOTI, 1985, 1996) formado por estas três contradições apresenta uma qualidade distinta das determinações que o integram. Não se trata de somar racismo + gênero + classe social, mas de perceber a realidade compósita e nova que resulta desta fusão (SAFFIOTI, 2004, p. 115, *grifos originais*).

Discutindo as possibilidades de estratégias de luta das feministas socialistas, Saffioti (1992) argumenta que uma aliança entre classes na luta de gênero será possível se o(a) analista não se limitar ao esquema marxista simplificado de classe social:

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A qualificação 'simplificado' refere-se à concepção de apenas duas classes tomadas enquanto categorias objetivas de análise, ao invés de uma identidade historicamente construída. Marx, além de incluir em seu esquema a classe média ou pequena burguesia (MARX, 1963 b) (classe com novos contornos na sociedade capitalista contemporânea), não se contentava em diferenciar as classes a partir da propriedade ou não dos meios de produção (SAFFIOTI, 1992, p. 1999).

Nesta discussão, Saffioti (1992) apreende o pensamento de Marx e Engels sobre o fator determinante da história referido a totalidade da produção e reprodução da vida real como faces de um mesmo processo, e não a uma única dimensão econômica.

Já a reflexão de Wood (2003 a) avança no debate ao defender o caráter estratégico da luta de classes para um projeto verdadeiramente emancipatório, visão esta defendida neste trabalho.

Será possível, por exemplo, reconhecer que, ainda que todas as opressões tenham o mesmo peso moral, a exploração de classe tem um status histórico diferente, uma posição mais estratégica no centro do capitalismo; e a luta de classes talvez tenha um alcance mais universal, um maior potencial de progresso não somente da emancipação de classe, mas também de outras lutas emancipadoras (WOOD, 2003 a, p. 224).

3.3 Enfoques acerca da relação entre patriarcado, capitalismo e racismo

A teoria do patriarcado foi adotada pelos movimentos feministas nos anos 1970 como um sistema que designa a dominação dos homens, sejam eles pais biológicos ou não. A origem da palavra remete a ideia de autoridade do pai: "Patriarcado" vem da junção das palavras gregas *pater*, que significa pai, e *arkhe*, que remete a origem e comando. Neste sentido, o patriarcado pode comportar a noção de autoridade sobre uma família e nenhuma noção de filiação biológica (DELPHY, 2009).

O debate sobre a relação entre o patriarcado e o capitalismo tem origem na tradição feminista socialista dos anos 1970 e hoje vem sendo retomado pelos movimentos feministas em todo o mundo e no Brasil. Nesta discussão, retomam-se as teorias dos sistemas-dual patriarcado-capitalista ou capitalismo-patriarcal. Conforme Pateman (1993) e Walby (1990), a reflexão sobre a articulação patriarcado

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

e capitalismo aparece com vários caminhos nessas teorias, apreendidos como sistemas autônomos ou interrelacionados.

Conforme a reflexão de Andrade (2011), essa definição de um sistema “capitalista patriarcal” traduz uma abordagem dualista, de uma sociedade organizada pelo capitalismo e pelo patriarcado. Para ela, o dualismo sistêmico, ao separar as lutas contra o capitalismo e contra os homens, recairia numa combinação de determinismo econômico e completo idealismo. E mais, não conseguiria enxergar o capitalismo como totalidade, isto é, como um sistema econômico que interfere em cada área da vida, mudando toda a produção e alterando todas as relações sociais de produção.

Com a intenção de superar esses aspectos problemáticos e afirmar uma perspectiva de totalidade social na análise sobre a opressão das mulheres, Saffioti (1987, 1992, 1999, 2000, 2004) recupera as contribuições das *Teorias do Sistema-Dual patriarcado-capitalismo* para desenvolver sua tese sobre a simbiose patriarcado-racismo-capitalismo.

Segundo Saffioti (1992) sua reflexão sobre a fusão patriarcado-racismo-capitalismo como um único sistema de dominação tem origem na sua interpretação sobre o pensamento de Marx e Engels. Ela assume uma posição contrária a toda e qualquer hierarquização e defende que a exploração e a dominação fazem parte de um mesmo processo. Dessa forma, afirma que há um cruzamento – o que difere de paralelismo – das contradições regidas pela simbiose patriarcado-racismo-capitalismo, como um único sistema de dominação.

O patriarcado foi se fundindo com o racismo e o capitalismo ao longo da história, o que demonstra a existência de um nó formado pelo patriarcado-racismo-capitalismo (SAFFIOTI, 2000).

O nó formado pelo patriarcado-racismo-capitalismo constitui uma realidade bastante nova, que se construiu nos séculos XVI-XVIII, e que não apenas é contraditória, mas também regida por uma lógica igualmente contraditória. Não é possível pensar o econômico desvinculado do político, e o próprio Marx foi explícito a esse respeito. Enquanto a dimensão política de uma classe social não for constituída, ela não é verdadeiramente uma classe

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



capaz de lutar por seus interesses. Foi, por conseguinte, o próprio Marx quem ensinou a pensar a nó, [...] A sociedade é uma totalidade, não com articulações entre elementos isolados, mas *orgânica*, como bem ensinou Marx (SAFFIOTI, 2000, p.73-74, *grifos originais*).

Baseada na reflexão do sistema patriarcal-racista-capitalista, Saffioti (1987) insere sua abordagem no interior da corrente *Feminista Socialista*, em que a ideia da simbiose patriarcado-racismo-capitalismo potencia a força de cada contradição (SAFFIOTI, 1987).

A obra de Saffioti (1987, 1992, 1999, 2000, 2004) trouxe uma enorme contribuição em face das abordagens economicistas e dos enfoques dos sistemas dual capitalismo e patriarcado ao ressaltar a necessidade de um ponto de vista de totalidade na análise da questão da opressão das mulheres no capitalismo.

Trata-se de resgatar a totalidade da vida social com análises que rejeitam “[...] o jogo das dualidades e/ou articulações, resgatando a noção de totalidade da vida social, sem perder a riqueza de cada relação (Saffioti, 1989), cada uma delas sendo transversa ao todo social (Ferrand, 1989)” (CASTRO; LAVINAS, 1992, p. 242).

4 CONCLUSÃO

Todas as tendências feministas socialistas e marxistas estudadas defendem uma ótica de totalidade social na análise da questão da exploração/opressão das mulheres na sociedade capitalista, a partir do pensamento marxiano.

De outro lado, apesar da categoria classe social aparecer no marco teórico-político de todas as tendências pesquisadas, observou-se a necessidade de um maior aprofundamento sobre a concepção de classe social e o papel da classe social como parte de um projeto societário de emancipação das mulheres na perspectiva da emancipação humana.

A abordagem da consubstancialidade e coextensividade das Relações Sociais de Sexo, Classe e Raça/Etnia trouxe a ideia de “sujeito sexuado” em substituição a classe social. Já a tendência da relação entre Gênero, Classe Social e Raça/Etnia

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



questiona a concepção de classe social em Marx, em que Saffioti (1992), com base na sua leitura de Marx, argumenta sobre a necessidade de não se limitar ao esquema marxista simplificado de classe social em favor de pensá-la como identidade historicamente construída. E a perspectiva da relação entre Patriarcado, Capitalismo e Racismo, ao trazer a ideia da fusão patriarcado-racismo-capitalismo como um único sistema de dominação (SAFFIOTI, 1992) não explicita o lugar da classe social como elemento estratégico do projeto societário de emancipação humana.

REFERÊNCIAS

ALAMBERT, Zuleica. **Feminismo: o ponto de vista marxista**. São Paulo: Nobel, 1986.

ANDRADE, Joana El-Jaick. **O marxismo e a questão feminina: as articulações entre gênero e classe no âmbito do feminismo revolucionário**. 2011. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2011.

CASTRO, Mary Garcia; LAVINAS, Lena. Do feminino ao gênero: a construção de um objeto. In: BRUSCHINI, Cristina; COSTA, Albertina de Oliveira (orgs.). **Uma questão de Gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

CISNE, Mirla; SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos. **Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018.

DELPHY, Christine. Patriarcado (teorias do). In: HIRATA, Helena et al. (Orgs.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

ENGELS, Friedrich. Tradução de Leandro Konde. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

FONSECA, Cláudia. Uma genealogia do “gênero”. **Revista de Antropologia- Revista de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE**, Recife, v. 1, n. 2, p. 5-22, 1997.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2011. (Saber de tudo).

HIRATA, Helena. **Nova Divisão Sexual do Trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2002.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



INÁCIO, M. de O.; MACENA, K. L. de M; LIMA, E. L. F. A potencialidade das lutas feministas por direitos para a emancipação das mulheres no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 17; **Anais Eletrônicos do XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS**, Brasília-DF: CFESS, ABEPSS, CRESS-DF, 2022. Disponível em: <<https://www.cfess.org.br/cbas2022/>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

KERGOAT, Danièle. Em defesa de uma sociologia das relações sociais. In: KARTCHEVSKY, Andrée et. al. **O Sexo do Trabalho**. Traduzido por Sueli Tomazini Cassal. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Mulheres em movimento, v. 01).

_____. Relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho. In: LOPES, Marta Julia; MEYER, Dagmar Estemann; WALDOW, Vera Regina (orgs.). **Gênero e Saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena et al. (Orgs.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 67-75.

KOLONTAI, Alexandra. **A nova mulher e a moral sexual**. São Paulo: editora Expressão Popular, 2007.

LENIN, V. I. **Sobre a Emancipação da Mulher**. Traduzido por Maria Celeste Marcondes. São Paulo: editora Alfa-Omega, 1980.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política (Volume I, Livro Primeiro – O Processo de Produção do Capital, Tomo 2, Capítulos XIII a XXV). Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os economistas).

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Traduzido por Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

_____. **Sobre o suicídio**. Traduzido por Rubens Enderle e Francisco Fontanella. São Paulo: Boitempo, 2006.

_____. **A Questão Judaica**. Traduzido por Sílvio Donizete Chagas. São Paulo: Centauro, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

_____. **A Ideologia Alemã**. Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

NETTO, José Paulo. Introdução ao método na teoria social. In: CFESS; ABEPSS (orgs.). **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD/UnB, 2009.

PATEMAN, Carole. **O contrato sexual**. Traduzido por Marta Avancini. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. **O Poder do Macho**. São Paulo: Moderna, 1987. (Coleção Polêmica).

_____. Rearticulando gênero e classe social. In: COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina. **Uma Questão de Gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

_____. O estatuto teórico da violência de gênero. In: SANTOS, J.V.T. **Violência em tempo de globalização**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

_____. Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento? **Revista Crítica Marxista**, São Paulo, n. 11, p. 71-75, 2000.

_____. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. (Coleção Brasil Urgente)

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, 16 (2), p. 5-22, jul./dez., 1990.

WALBY, Sylvia. **Theorizing Patriarchy**. London: Blackwell, 1990. 229p.

WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico**. Traduzido por Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo editorial, 2003 a.

_____. O que é anticapitalismo? **Revista Crítica Marxista**, São Paulo, n.17, 2003 b.

ZETKIN, Clara. **La cuestiónfemenina y la lucha contra el reformismo**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1976.

_____. Das memórias sobre Lenin. Do CADERNO DE NOTA. In: LENIN, V. I. **Sobre a Emancipação da Mulher**. Traduzido por Maria Celeste Marcondes. São Paulo: editora Alfa-Omega, 1980.

PROMOÇÃO



APOIO

